

MERCADO

Em meio ao fluxo constante, aos barulhos e à vida pulsante presenciada no contexto da Feira de Campina Grande, encontram-se, no Mercado Central, algumas áreas fragmentadas que atualmente comportam silêncios, espaços vazios, inutilizados ou fechados. Em nosso exercício de escuta da situação atual do Mercado, nos deparamos com deteriorações no que se refere às edificações históricas, já que o prédio contém "puxados" e outras modificações. Diante disso, intuímos recuperar a forma original.

Hoje, a cobertura do Mercado acaba por fechá-lo ou escondê-lo, impedindo o diálogo com as edificações históricas, além de torná-lo um espaço escuro e sem ventilação. Como solução, a proposta de requalificação que construímos pretende projetar uma cobertura de membrana leve. Ao modo do que contorna uma célula, a membrana é pensada como cobertura. A célula como algo que é vivo. A Feira como algo que é vivo. A membrana como o que permite iluminação ao Mercado, já que por ser branca, a luz bate e produz uma luz difusa e em contraste com a escuridão atual. Além disso, a membrana é de estrutura metálica leve, produzindo uma experiência distinta da atual percepção de "estar sendo soterrado", vivenciada na atual cobertura por quem circula pelo espaço. A membrana protege da chuva e auxilia na proteção solar.

Seguindo em nossa proposta de requalificação, os principais eixos de circulação do Mercado são preservados, de modo a destacar a conectividade. Outro ponto importante remete ao fato de mantermos as fachadas ativas, conforme o uso atual, mas com uma infraestrutura adequada. Sobre as bancas, hoje elas se encontram dispostas de maneira a comprometer o espaço de circulação do Mercado. Uma organização mais racional é a nossa aposta, para um melhor aproveitamento do espaço e também para uma melhoria das condições de salubridade nesta área.

EIXOS

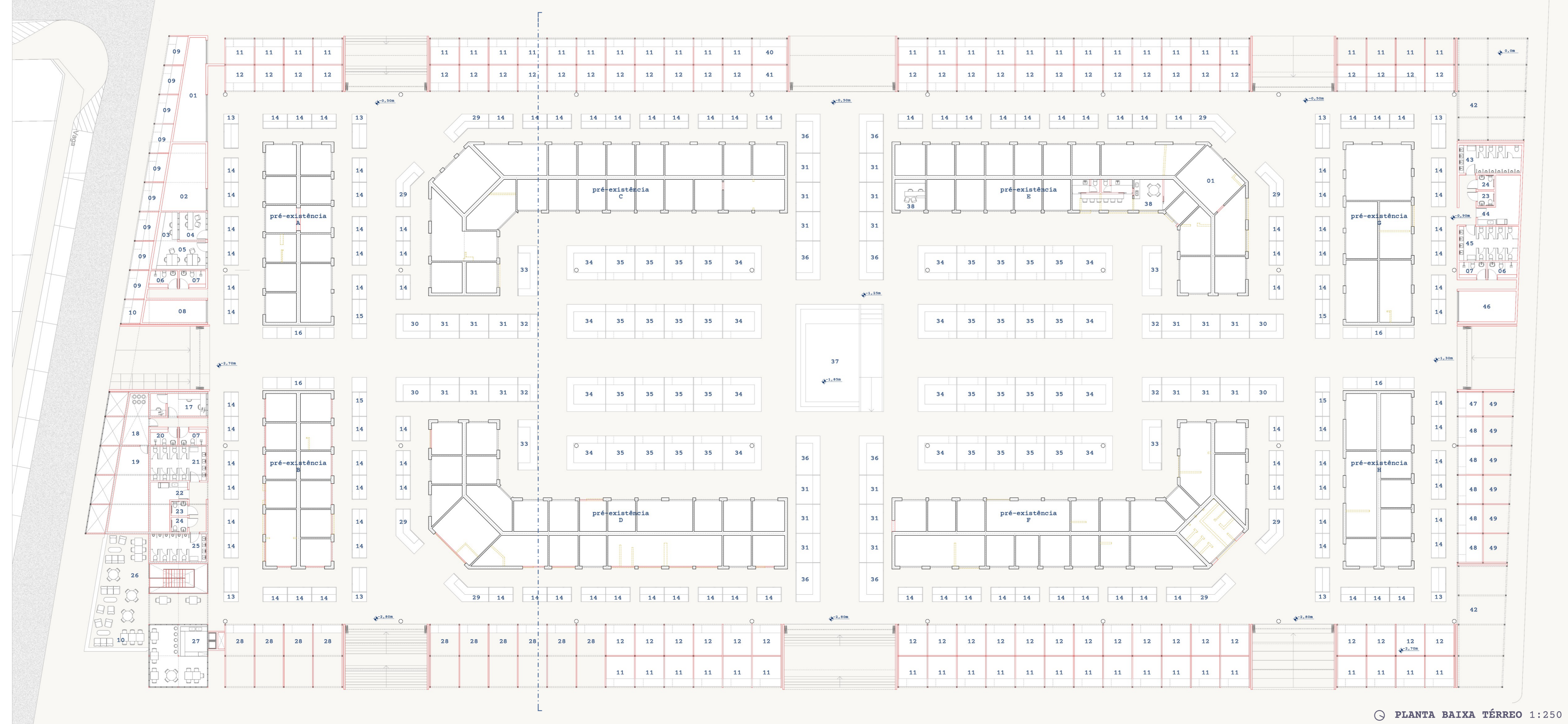
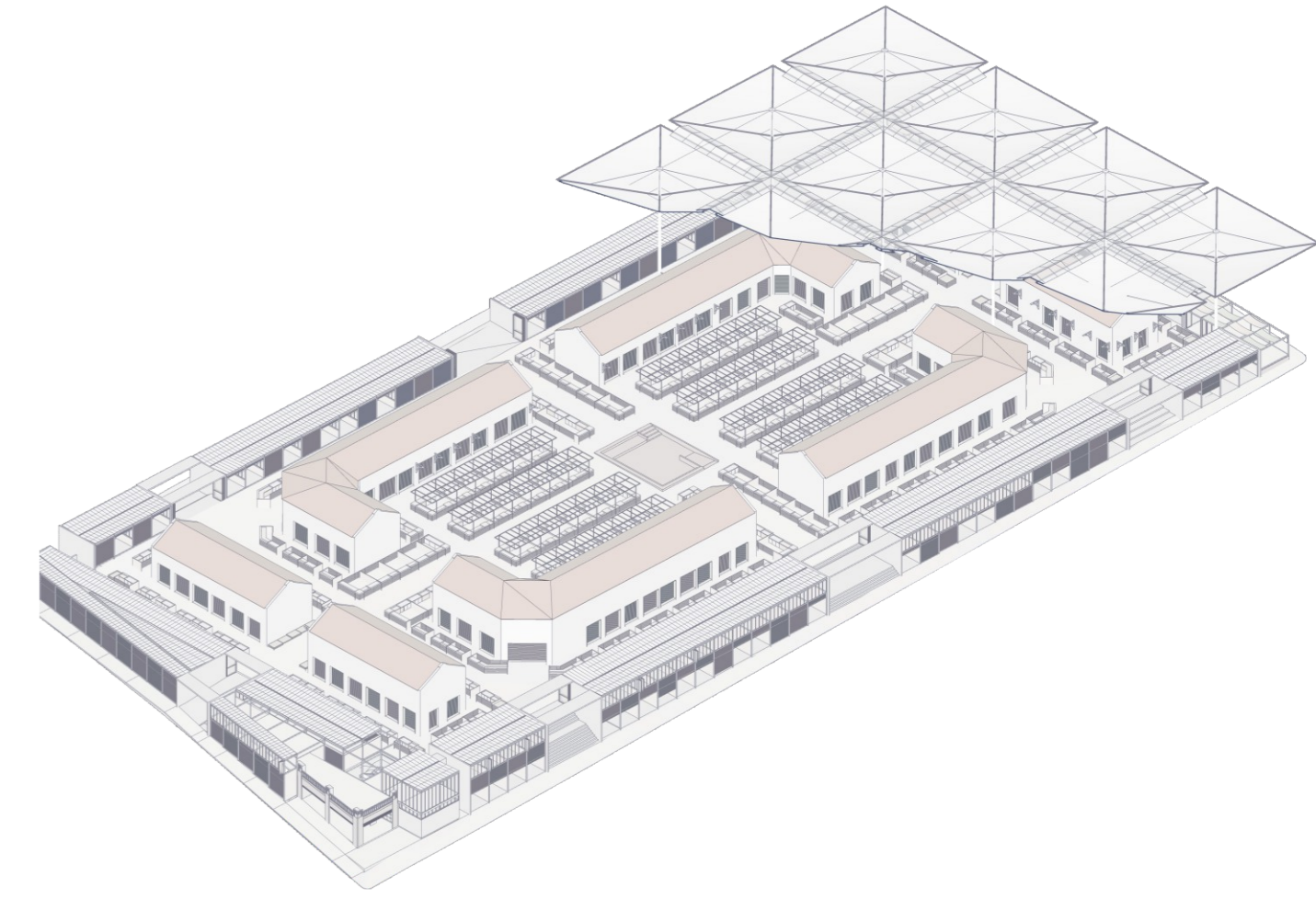
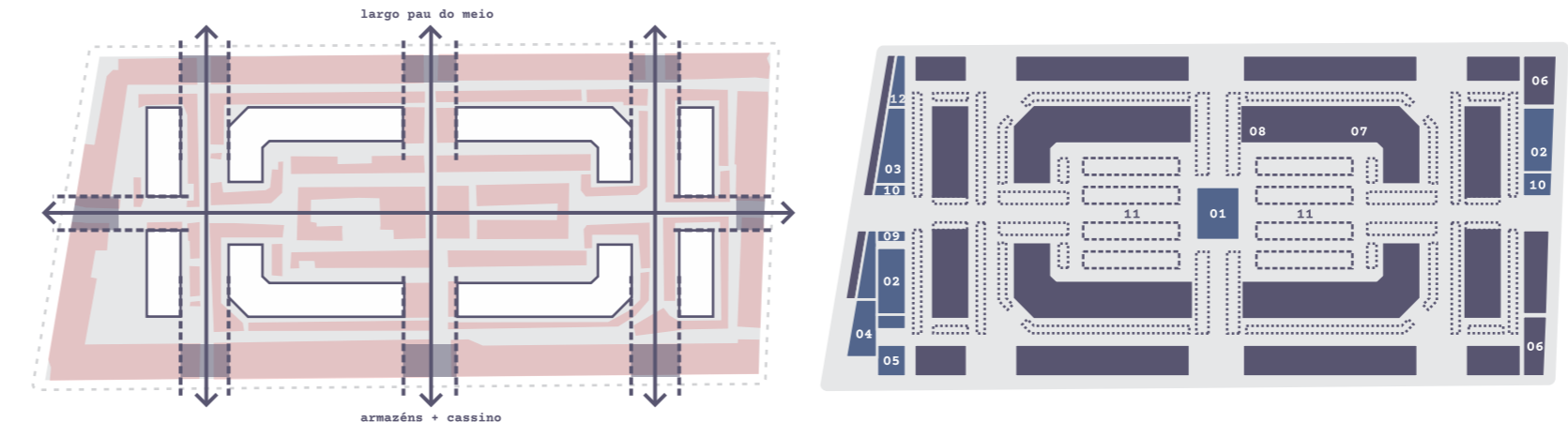
Escutamos o Mercado Central como se ele fosse um corpo ou um universo com um eixo através do qual exerce o seu movimento de rotação. Os eixos, nesse sentido, permitem uma estrutura ou um sustentáculo, ao mesmo tempo em que potencializam o fluxo. Ambiguidades que mais uma vez reforçam a Feira de Campina Grande como algo que é vivo. Quanto aos eixos presentes no Mercado: o eixo central conecta o Largo aos Armazéns. Além disso, alinhado às edificações históricas, propomos pórticos para garantir a acessibilidade e ampliar as visuais entre o mercado e a rua. Outros pontos são destaque em nossa intervenção de requalificação: materialidades que conversem com a sustentabilidade geral, além de processos que possibilitem iluminação natural, ventilação, recolhimento das águas, modulação.

USOS

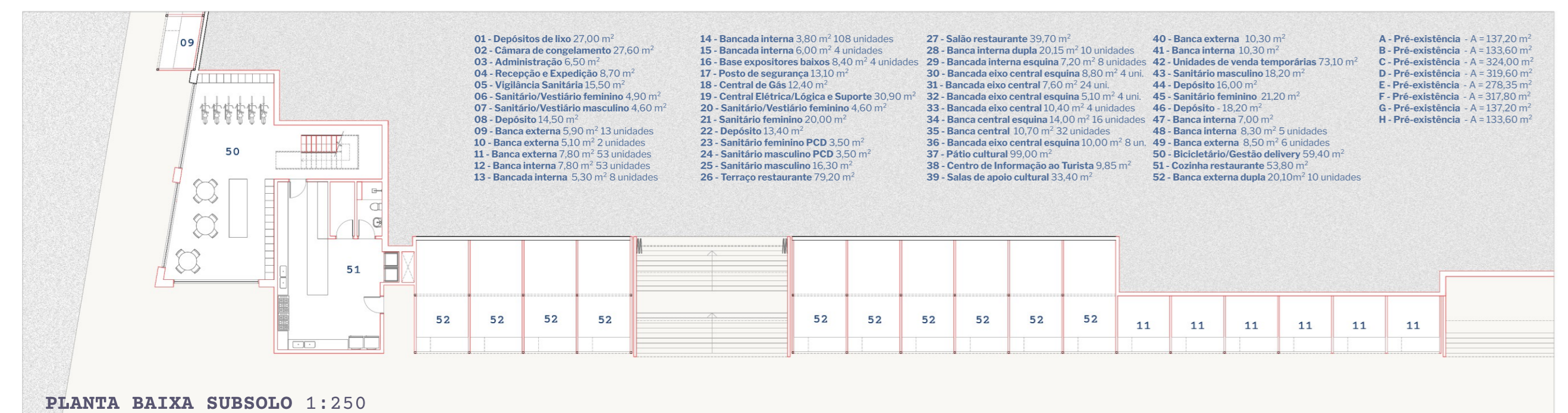
A descrição a seguir pretende guiar o leitor pelo Mercado Central, de modo que a circulação pelos números dispostos no Diagrama possibilite liberdade e autonomia para que cada um caminhe pelo local através das nossas explicações. Iniciemos a caminhada, então.

- 01. No centro do projeto localizamos o pátio cultural. Destacamos a visibilidade proporcionada a ele a partir da rua e também das salas de apoio localizadas nas edificações históricas próximas (07).
- 02. A requalificação que propomos distribui os sanitários em duas edificações novas, as quais estão localizadas em lados opostos. Considerando que todas as mercadorias chegam pela Rua Carlos Agra, cujo acesso de veículos é constante, a maior parte do programa foi localizada nas proximidades deste acesso para facilitar a gestão e a organização operacional e logística.
- 03. Neste ponto dispomos a câmara fria, de modo a estar em uma localização estratégica.

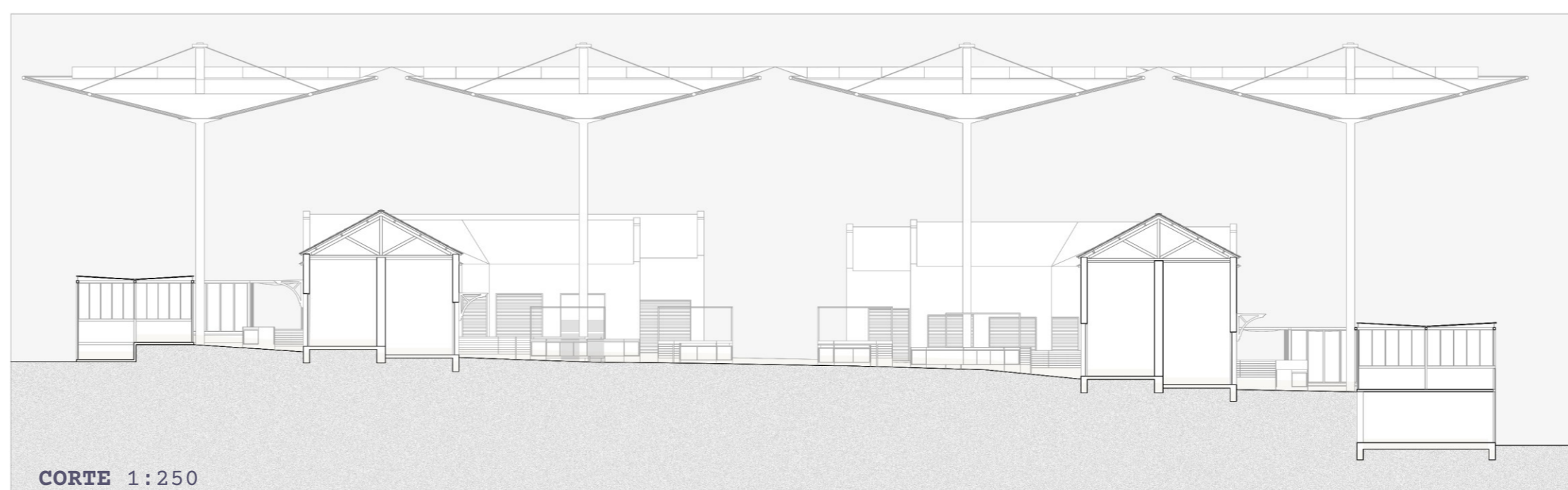
- 04. Aqui, nos deparamos com dois níveis: no nível da rua, há um bicicletário e um espaço de gestão de delivery do Mercado; no nível do Mercado há um espaço aberto de mesas servindo o 05. Além disso, um restaurante destaca-se em um ponto de privilégio (esquina), estrategicamente.
- 06. Em nossa escuta da área, percebemos as esquinas que concentram o maior movimento de transeuntes e criamos, ali, um espaço de destaque às pessoas que expõem seus produtos no chão.
- 08. Local de informações aos turistas. Por ocupar uma área próxima ao centro, facilita que as pessoas o encontrem.
- 09. Em uma localização estratégica, o Posto de Segurança compõe a área.
- 10. Quanto aos depósitos, seguindo a lógica de localização dos sanitários, estão dispostos em uma área nas proximidades da Rua Carlos Agra devido à maioria das mercadorias e dos veículos chegarem por esse acesso. Assim, a localização próxima a este acesso facilita a gestão e a organização operacional e logística dos depósitos.
- 11. A intervenção projeta bancas maiores, além de um espaço mais aberto. Em relação ao entorno das edificações existentes, são propostas bancas na altura de bancadas.
- 12. Sobre os depósitos de lixo, a requalificação propõe um acesso no nível mais alto do Mercado. Há, aliás, uma discreta porta recuada nas proximidades da Rua Carlos Agra.



PLANTA BAIXA TÉRREO 1:250



PLANTA BAIXA SUBSOLO 1:250



CORTE 1:250



Apoio: CAU/BR Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil; CAU/PB Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba; IPHAN; MINISTÉRIO DA CULTURA; GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO.

Organização: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL.

Realização: CAMPINA GRANDE CIDADE QUE TRANSFORMA.

